

D. ARIE P. PULAR Lisboa	31 JUL 1979
NOTÍCIAS DE LOURES Loures	
TV. GUIA Lisboa	

0674/79

Equipamento - Instalações
Univ. Minho

UNIVERSIDADE AQUECIDA E CLIMATIZADA

— OU O EXEMPLO QUE VEM DO MINHO...

201

Elementos indispensáveis ao funcionamento humano e técnico de uma estrutura pedagógica, o aquecimento e a climatização são sectores que os técnicos devem encarar no preâmbulo dos seus projectos, para que não

aconteçam casos lamentáveis de sobre-aquecimento ou arrefecimento, por falta de condições capazes de assegurar o equilíbrio de temperatura e o respectivo rendimento de trabalho. Chegamos, a propósito, a notí-

cia de que a Reitoria e os Serviços Centrais da Universidade do Minho estão a ser dotados de instalações em que pontificam os mais modernos critérios de economia energética.

Com efeito, uma empresa portuguesa, a Profabril, tem estudado um sistema utilizador de uma bomba de calor, para além do aproveitamento da energia térmica da água do subsolo. Acrescente-se que o sistema dispõe de um climatizador central, emitindo um caudal de ar de mais de dez mil metros cúbicos, e de um grupo arrefecedor de água. Refira-se que, na estação fria, uma parte do ar recolhido é lançado no posto de transformação, com vista ao aumento de economia de energia.

O grupo aludido encontra-se preparado para trabalhar em regime de bomba de calor e funciona em escalões de 0, 33, 66 e 100 por cento, atingindo uma potência de refrigeração de 175 vóltios térmicos e água à saída do evaporador a 6 graus positivos. A potência no condensador cifra-se em 212 mil vóltios térmicos com água à saída a 45 graus positivos.

Estando o controlo, comando e sinalização de todo o equipamento entregues

a aparelhagem electrónica, deve, ainda, aludir-se a que a água extraída de um poço serve para a refrigeração «condensador-evaporador» e trabalha como condensador quando a temperatura exterior do ar é igual ou superior a 15 graus positivos, rejeitando a água a 45 graus.

De assinalar, pois, esta medida que favorece, simultaneamente, o funcionalismo pedagógico e administrativo, apetrechando as instalações de ambiente apetecível para um laboratório, para além de evitar o congestionamento ou exaustão de fontes energéticas no nosso tempo. Falta, agora, na quase totalidade dos estabelecimentos universitários do País, para não falar em escolas e liceus, adoptar idênticas medidas de conforto e previsão energética (já em atraso...) para que diminuam aquelas caricatas cenas — sempre tristes — em que os alunos não despem os sobretudos e as luvas durante as aulas mais gélidas ou, ao contrário, preferem a desertão para os cafés, jardins, parques e praias, devido à tórrida invasão de uma fonte de energia que fará bem à espondilose mas não tanto à concentração mental...



UNIVERSIDADE DE EVORA